

HELOÍSA RODRIGUES MARMÉ<sup>1</sup>, RAFAELA DE ALMEIDA CARDOSO GÓES<sup>2</sup>, LAURA RAFAELA MARQUES<sup>2</sup>, GIOVANNA TARDEM OLIVEIRA<sup>2</sup>, GIOVANNA ADELE SASSI COLOMBO<sup>2</sup>, MATEÚS FRANCESCÓN FERREIRA DE MELLO<sup>2</sup>, MARJORYE GABRIELLE KLEIN ÓTONI GUEDES<sup>2</sup>, JULIANA MARIA DE CASTRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduando (a) em Medicina pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Graduando (a) em Medicina pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina na Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil

## INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é globalmente prevalente e representa uma parcela relevante no número de óbitos por câncer. Nesse contexto, a posição socioeconômica mais vulnerável está associada a uma maior mortalidade e menor sobrevida em pacientes com câncer de próstata, apesar desse grupo ter uma incidência menor da doença. Ademais, a literatura mundial indica que homens negros têm maior mortalidade por câncer de próstata, o que pode se correlacionar a fatores genéticos dessa população e à disparidade nos benefícios de diferentes grupos raciais/étnicos durante o processo de cuidados. No presente trabalho, avaliamos a relação entre a etnia e a escolaridade com o número de óbitos por câncer de próstata no Brasil.

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

Estudo transversal, descritivo e com análise quantitativa, com dados obtidos pelo painel de Mortalidade Geral e de Morbidade Hospitalar do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no decênio de 2012 a 2022

Os dados coletados referentes a mortalidade por câncer de próstata no período correspondente, usando as variáveis raça/cor e escolaridade.

Foi utilizada estatística descritiva para a análise dos dados coletados e disponíveis em fevereiro de 2024.

## RESULTADOS

A taxa de mortalidade brasileira por câncer de próstata no período analisado foi cerca de 8,7% maior na população branca quando comparada à população negra. Esses dados apontam para uma direção contrária dos dados encontrados em análises de outras populações, como o Cancer Facts & Figures for African Americans 2019-2021 (2019), que evidenciou uma taxa de mortalidade dos negros não hispânicos 120% maior que a taxa de mortalidade dos brancos não hispânicos nos Estados Unidos, usando como base os dados referentes ao câncer de próstata no período de 2012 a 2016. Quanto ao perfil educacional, é notório que o número de óbitos é indiretamente proporcional à escolaridade, sendo que a população com escolaridade entre zero a três anos somam 45% dos óbitos no período analisado.



Gráfico 1 - Taxa de Mortalidade por Câncer de Próstata por Cor/Raça - Brasil, 2012-2022

## CONCLUSÃO

É evidente a necessidade de estudos que elucidem os motivos por trás da discrepância das proporções das taxas de mortalidade entre brancos e negros no Brasil, quando comparadas às do resto do mundo. Ademais, a baixa escolaridade é um índice de vulnerabilidade social que corrobora com os dados da literatura, além de evidenciar a necessidade de novas estratégias de rastreamento e prevenção que integrem essa camada da população.

## REFERÊNCIAS

